

PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR GESTANTES EM SOFRIMENTO MENTAL

Ana Beatriz Fernandes Lacerda*1, Juliana Lourenço de Araújo Veras *1

*1UFPE-CAV – Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Autor Correspondente: Ana Beatriz Fernandes Lacerda e-mail beatriz.lacerda@ufpe.br

RESUMO

Introdução: A gestação constitui um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que podem favorecer o surgimento de sofrimento psíquico e aumentar a vulnerabilidade a transtornos mentais, em especial ao Transtorno Mental Comum (TMC). Esse quadro, caracterizado por sintomas não psicóticos de ansiedade, estresse e depressão, afeta em média 20% das gestantes brasileiras, podendo alcançar índices superiores a 50%, a depender do contexto socioeconômico e regional. Evidências apontam fatores de risco como histórico prévio de transtorno mental, idade gestacional, abortamento, tempo de internação hospitalar e, de forma mais expressiva, a exposição à violência. Ademais, o uso de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, representa relevante complicador, associado a prematuridade, baixo peso ao nascer, prejuízos no desenvolvimento fetal e risco aumentado de aborto. Frequentemente, contudo, o consumo dessas substâncias é omitido pelas gestantes, devido ao estigma e ao receio de repreensão profissional, o que compromete a adesão ao pré-natal. Dessa forma, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estudos e estratégias voltados à detecção precoce e ao acompanhamento integral da saúde mental materna. 2. Objetivo(s): Essa pesquisa teve por objetivo geral identificar o uso de substâncias psicoativas e de sofrimento mental e associar as variáveis sociodemográficas e obstétricas apresentadas pelas gestantes atendidas na atenção primária à saúde no município de Limoeiro, Pernambuco. 3. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em 7 unidades básicas de saúde no município de Limoeiro-PE, entre outubro de 2024 a março de 2025, com plano amostral por conveniência. Foram instrumentos de pesquisa: questionário sociodemográfico e obstétrico, questionário *Alcohol, Smoking And Substance Involvement Screening Test (ASSIST)* e o *Self Reporting Questionnaire (SRQ-20)*. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferencial. 4. Resultados: Das 85 gestantes entrevistadas, 75% apresentaram sintomas de sofrimento mental. Quanto ao uso de substâncias psicoativas nos últimos 3 meses, 31%

relataram o uso, sendo o álcool a droga mais utilizada (26,0%), seguida do tabaco (11,0%); 3 gestantes (3,5%) utilizaram a maconha. Por meio do ASSIT, identificou-se que durante a gestação, 15,0% das mulheres foram classificadas com risco moderado para uso abusivo e 2,0% como risco elevado. Não foram registradas associações significativas ($p > 0,05$) entre o risco para o uso de álcool e as variáveis analisadas.5. Conclusão: Assim, os achados desta pesquisa poderão ser utilizados na sensibilização dos profissionais da atenção primária para a saúde mental e para o uso de substâncias durante a gestação, com vistas à maior adequação das ações desenvolvidas no pré-natal para evitar/amenizar complicações materno-fetais.

Palavras-chave: Gestante; Saúde Mental; Substâncias Psicoativas; Enfermagem; Atenção Primária.